

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:066
SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1957

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

DE NUNO ÁLVARES A OLIVEIRA SALAZAR

Sempre temos pensado que Portugal, país mais Atlântico que Europeu, com território na Europa de dimensões geográficas aproximadamente iguais às da Bélgica e Holanda juntas, tem premente necessidade de um Exército forte e moderno, de poder excepcional de mobilidade, em que a Marinha e a Aviação possam assegurar uma rápida deslocação de tropas.

Para tal antes de mais exigir-se-á uma rápida industrialização da Nação sem o que todo o potencial militar será, pura e simplesmente, aparente.

Várias vezes temos interpretado as diversas arremetidas dos inimigos de Portugal no mundo, seja qual for a sua cor política e o País em que se manifestem, como uma tentativa desesperada para nos fazer perder tempo, provocar atrasos, fazer recuar.

Temos um Povo que está dobrando voluntariosamente uma das mais difíceis curvas da História. No gráfico das nossas realidades económicas as linhas indicadoras são nitidamente ascendentes. Os nossos estaleiros constroem já, razoavelmente. Pela promessa do Sr. Ministro da Marinha dentro em breve poderemos construir todo o tipo de barcos, quaisquer que sejam as suas dimensões.

Em 1960 a nossa indústria siderúrgica estará ao par das nossas principais exigências. Os nossos índices demográficos são animadores e tudo faz crer que não descerão, já que a riqueza criada permite mais segurança.

Entretanto, o nosso Exército não descarta os aspectos básicos da sua instrução, apetrechamento e preparação que, em tempo de Paz, podem dispensar um infraestrutura verdadeiramente resistente. Basta pensar que as munições são gastas à vontade da manobra e esta é condicionada pelo que se deseja e não pelo que nos imponham as complicações bélicas. As armas são as mesmas e nunca se perdem ou destroem. As mesmas armas não significa que não sejam renovadas de acordo com os melhores avanços da moderna estratégia e conceitos militares vigentes nas grandes nações. As incorporações são meticulosas e a instrução é perfeita. Temos, neste aspecto, um bom Exército e dentro de alguns anos, teremos um Exército eficiente e auto-suficiente, aspiração de todos os países que, como o nosso, têm vastos e ricos territórios ultramarinos, cubitados por concorrentes perigosíssimos, como a União Indiana e outros inimigos inconfessados.

Foi este o espírito que claramente ressaltou das recentes homenagens em Santa Margarida à memória do Condestável, Beato Nuno Álvares Pereira, e ao Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar.

Como disse o Sr. Ministro da Defesa «Todos os militares sabem e têm na consciência que entre as virtudes que são o seu apanágio, avulta uma que tem de viver na sua inteligência, na sua consciência e no seu coração, é a lealdade. E não se definiria em que consiste essa virtude porque isso seria injuriar quantos se honram em pertencer ao Exército português.

Ela vive no coração, na inteligência e na consciência de todos.

Tal como disse, nas suas palavras subtis, o Senhor Bispo de Portalegre, essa virtude não se coaduna com pequenos feitos, nem se quadra com baixos preconceitos. Surge sempre acompanhada dum alto sentido de verdade e de justiça.

Era o que ali se passava. Os comandantes e oficiais da 3.ª Divisão e da 3.ª Região Militar tinham escolhido e escolhido bem, para afirmar lealdade e prestar homenagem naquela festa a duas grandes figuras de portugueses—o Condestável Nun'Álvares Pereira e o Senhor Presidente do Conselho.

Aquelas cerimónias traziam consigo a responsabilidade de afirmar a lealdade e dizer bem alto que quaisquer que sejam as circunstâncias todos seriam leais para com a Pátria, para com o Condestável e para com o sr. Doutor Oliveira Salazar, por cuja saúde brindava com os votos de que por muitos anos se mantenha, ainda na chefia do Governo da Nação.»

Temos um Exército altamente dotado espiritualmente e perfeitamente ao par do que o País precisa. Os chefes encarregar-se-ão, amplamente, de o apetrechar com tudo o que precisa para se manter digno dos Chefes que agora homenageou em Santa Margarida—Nuno Álvares e Salazar.

A. Boaventura

Espectáculos Artísticos

O Instituto Minhoto de Estudos Regionais de Braga, através da sua secção musical, no presente ano propõe-se levar a efeito uma temporada artística, cuja finalidade será desnecessário encarecer.

O programa, que temos presente, é deveras aliciador, e proporcionará aos bons apreciadores de Teatro e Música, momentos de verdadeiro enlevo espiritual.

E assim, desde já, são anunciados *O Teatro Nacional Chinês*, 60 artistas, a 9 de Janeiro; *A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto*, em concertos sinfónicos, a 27 de Fevereiro, e 13 de Março, acompanhará o pianista Aldo Ciccolini, e o violoncelista Pierre Fournier, respectivamente nos dias acima citados.

Entre 15 a 20 de Maio, será apresentada pelo Teatro Nacional de S. Carlos, a notável

Bilhete postal

Pois é verdade, meus senhores:

A moda, desta vez, vai tentar os homens, e como é feiticeira, é bem provável que vença a novidade que lançou aos quatro ventos.

Diz-nos ela, essa despota que tantas escravas acorrenta, que a Federação Francesa de Meestres Alfaiates revela que, enquanto a Moda feminina obedece às exigências da «linha Saco», a moda masculina para o ano que breve vai principiar, decreta calças amplas nas ancas e estreitas no tornozelo, onde se apertam com um botão.

Esse decreto será de somenos importância, se atendermos a que os técnicos da moda masculina tentam introduzir a malinha de mão para o homem, onde estes poderão atrumar os óculos, a caneta, livro de apontamentos, etc..

Deve ser interessante vê-lo homem, tão cioso da sua linha máscula, sobraçar uma malinha de mão, de cores variadas, onde poderá guardar, como diz o decreto, os óculos, a caneta etc., mas não guardará, com certeza, o respeito que deve a si mesmo, se se resolver obedecer a tão absurda determinação.

É daí... talvez nos seja útil...

Os homens passarão a levar, na sua malinha de mão, não só os objectos que lhes são necessários, mas ainda, aqueles que somos forçados a conduzir nas nossas carteiras-ambulantes, faltando acrescentar que, em contra partida, a mulher passará a usar, sistematicamente, a cigarreira e... talvez, a caixa do rapé...

Valha-nos Deus! E' tão lindo tudo nos seus lugares e cada um com os atavios que lhe são destinados, que certas inovações que a senhora Moda decreta, só servem para nos fazer cair no ridículo!...

Maria Eduarda

Governador Civil do Distrito

Esteve entre nós o sr. Dr. António Abranches, Governador Civil do Distrito, que acompanhado do sr. Presidente da Câmara, visitou diversas empresas industriais, com o fim de angariar donativos para o Natal dos pobres.

Consta-nos que Sua Ex.ª foi muito bem recebido.

Companhia Ingleza de Bailados, London Festival Ballet.

Os Concertos são enriquecidos com notáveis elementos, e por isso, acarretam grandes despesas, só se podendo realizar se o público corresponder à iniciativa e se inscrever em número que permita levar a empresa até ao fim.

A inscrição está aberta até ao dia 10 do corrente, na rua dos Capelistas, 35-1.º, das 14 às 17 horas, Braga, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de inscrição.

MISTÉRIOS D'ALMA...

Pairar na *Imensidade!*... É bom sonhar...
Vagamente dormir e, divagando
No *Espaço Sideral*, assim ficar...
Em sonho inesquécível, doce e brando!

Podêr viver no *Além* e terminar
Da vida o mau revêz... Ir declinando
Do Mundo o pensamento e então... alár
Pelo *Infinito* que se vê brilhando!...

Depois... n'essa mansão, eterna e calma,
Onde brilham estrelas,—gêmeas d'Alma,—
Valiosas pedrarias de um tesoiro!...

Cantar a *felicidade* em mim presente,
D'esse país, ideal e transcendente,
Do Sól que espande à Terra... poemas d'oiro!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Diz-nos a História «que nas cortes celebradas em 1946 foi escolhida Nossa Senhora da Conceição para Padroeira do Reino, determinando-se ao mesmo tempo que ninguém tomasse grau algum na Universidade de Coimbra sem prestar juramento de defender a Imaculada Conceição de Maria, Nossa Senhora».

Este facto reveste-se de uma singular expressão que não pode ser esquecida.

A Pátria formara-se ao calor ardente das crenças cristãs, das verdades eternas que superam os caprichos humanos e os idealismos que não assentam na consciência e na integridade espiritual do homem.

Formara-se e evoluiu sempre dentro dos mesmos princípios de apostolado, digamos, de místico fervor, como quem encontra nas velhas raízes, na génese da sua realidade vigorosa, a vida equilibrada do futuro e a certeza dos mais fulgurantes destinos nacionais.

Acto de fé e força espiritual

A Europa debatia-se com problemas de gravidade extrema (políticos, religiosos e sociais) e os conflitos que a sacudiam colocavam os povos numa complexidade de incertezas e preocupações.

Portugal havia sacudido o jugo castelhano mas herdara sérias consequências duma administração ruínosa. Os problemas externos da Espanha (algumas aventuras foram-lhe funestas), favoreciam em parte os objectivos da nação: consolidar a independência, estruturar em fórmulas eficientes princípios políticos e sociais, valorizar as possibilidades económicas, acudir ao império e reconquistar o prestígio no mundo.

A proclamação de Nossa Senhora, o apelo às Suas graças, fora o acto de fé e força espiritual, verdadeira força que arrasta às melhores vitórias.

Isto não podia surpreender num povo que nunca despre-

Por SOUSA MACHADO

zara as verdades cristãs e a fé em Deus e a elas sempre se acolhera.

A séculos de distância, o acontecimento oferece-se à nossa meditação em toda a sua beleza espiritual. Exprime um nobre exemplo das virtudes que engrandeceram o velho e heróico Portugal.

Nesta época de materialismo insolente e perigoso, o histórico gesto das cortes portuguesas merece ser enaltecido.

Na senda da Justiça

A decisão do Tribunal Internacional da Haia, que se declarou competente para julgar o litígio que se levantou entre Portugal e a União Indiana, a propósito da passagem para os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, causou o maior júbilo no país e, principalmente, em Goa.

Trata-se de um veredicto que se fundamenta em bases jurídicas incontroversas, prova evidente do Direito e da Justiça com que Portugal fundamentou a sua queixa contra a União Indiana.

O pleito e as causas que o determinaram, são suficientemente conhecidos em todo o mundo e ninguém os pode ignorar na razão que nos assiste e nos princípios de solidariedade dos povos que se orientam por uma política de paz e civilização.

Exprimimos a nossa alegria pelo facto e reconhecimento dos nossos direitos e, ainda, pela certeza de que não se menospreza, apesar de tudo, a Justiça.

É de salientar a maneira prudente e ao mesmo tempo enérgica como têm sido orientados os interesses portugueses no mundo.

Perseguição aos representantes do Pensamento

Noticiaram os diários que,

(Continua na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

Comemorou, há pouco, o seu 18.º ano de vida, a colectividade local «Ritmo Louco».

Entendemos ser justo destacar o acontecimento nesta rápida nota, como salutar exemplo de tenacidade e perseverança ao serviço da Arte, da Cultura e de Guimarães.

A existência de «Ritmo Louco» tem sido possível devido ao entusiasmo vibrante de um punhado de rapazes que se preocupam por imprimir à vida, (sobranceiros às paixões materialistas e sem definição moral), uma directriz segura e equilibrada e o valor de uma rara capacidade artística e cultural.

É de enaltecer tal objectivo, que se alarga, se distende, criando raízes sérias e duradouras, ali-

mentadas por espíritos jovens e entusiastas. É como quem lança os tentáculos a novos campos de cultura, onde a acção pode desenvolver-se com eficácia para o enriquecimento do espírito e educação da sensibilidade.

Ainda agora acaba o «Ritmo Louco» de fundar, para sócios e pessoas de família, uma Escola de Música (sulfejo, piano e acordeon), a cargo do distinto professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto e uma Biblioteca.

Bom exemplo, o do «Ritmo Louco», nos dezóito anos passados, com uma acção perseverante e que se desenvolve em interessantes realidades da Cultura e da Arte.

As nossas saudações.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

na Hungria, continuam as prisões de técnicos e intelectuais.

Verifica-se, lamentavelmente, que esses regimes de opressão que privam os povos da sua liberdade, não poupam os valores do Espírito, os quais são, ainda, representantes do Pensamento, verdadeiro escol.

E nesses valores que as Nações depositam, quase sempre e nas trágicas emergências da existência, as melhores esperanças de redenção e reabilitação.

Representantes da Cultura (quando esta exprime a humanização e os altos conceitos do Espírito nas suas conquistas), desses valores irradiam os princípios que formam a ética nacional e histórica.

Persegui-los, limitar-lhes os voos do Pensamento e as ansiedades da Alma, é oprimir, é esmagar a própria Pátria na afirmação de realidades que imortalizam os povos.

Um pleito em volta do «Monte de S. Roque»

Foi profusamente distribuído um manifesto que transcreve uma exposição que foi presente à Câmara, e é assinada pelo advogado sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, e que o corréio fez chegar às nossas mãos, e diz respeito ao Monte de S. Roque, questão que se ventila há já bastante tempo.

Lêmo-lo com o interesse que nos merece tudo quanto se relaciona com a nossa Terra.

Não depende da nossa opinião a solução do assunto, que está entregue em boas mãos.

No entanto, diremos que estamos absolutamente convictos que o nosso amigo o sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, pela sua honorabilidade, pelo seu passado, pelo seu carácter e crenças religiosas, é incapaz de se apoderar de uma pequena parcela de terreno que não seja absolutamente sua, assim como julgamos que a Câmara Municipal, não se pronunciaria sobre tal assunto, sem estar, antecipadamente, ciente de que estava no bom caminho.

Como o caso veio à ribalta da opinião pública, é necessário que um rigoroso exame ao assunto o esclareça, para não ficarem suspeitas malévolas, seja contra quem for.

Exposição de Pintura

Desde domingo que o consagrado Pintor António de Almeida, tem expostos alguns de seus quadros, no salão nobre do Grémio do Comércio.

A Exposição foi inaugurada pelo sr. Presidente da Câmara, assistindo também pessoas em destaque, no meio Vimaranesse.

Os quadros expostos revelam-nos a sensibilidade artística do seu autor.

São bons, em qualquer parte. Em especial as flores e natureza morta, são de flagrante realidade.

A tonalidade das cores e a sua disposição, revelam-nos a capacidade artística do pincel que as traçou.

Nos mínimos pormenores advinha-se a alma do Artista, que veio até nós, dar-nos o prazer de apreciar o seu trabalho.

Os vimaranenses de bom gosto não devem perder a oportunidade de apreciar uma boa exposição, que estará patente ao público até ao dia 10 do corrente, das 14 às 23 horas.

Rumo dos meus pensamentos...

A chuva tamborilava na janela e o vento fustigava as folhas amareladas, agitava-as e dispersava-as pela ruela em frente. Um rodópio que me fez lembrar as versatilidades e os anseios efémeros da Humanidade. Tomou-me a misantropia, o segredo do meu íntimo sofrimento e meditei. Não fui à rua porque chovia.

Compulsei o meu «Diário» de há anos, como quem procura um outro «Eu», no turbilhão da vida—e da Natureza...

E o meu «Diário» de há anos pareceu-me o meu «Diário» de há dias. Contrastes. A vida, enfim. Ficam aí umas poucas «páginas», pequeninas, pedaços da minha Verdade, reflexos da minha Alma, lampejos do meu íntimo, ladaínia do meu Sentimento.

«Encontrei um gato, um pobre gato na via onde passei. Miava com fome e frio. Cheguei-o ao meu coração. Dei-lhe comida, calor e afagos. E cá ficou em casa. (Veio a ser o meu melhor amigo). Como é bom fazer bem, espalhar calor e ser compreendido. Como foi feliz o meu dia de hoje!»

«Eu não sou inimigo de ninguém, mas consideram-me inimigo... Maus juízos. Têm inveja de mim e são capazes de se regozijar com o meu mal? O ditado lá diz: o teu vem-te pelo caminho. Mas também sou capaz de me rir, de rir do Mal que me desejam, porque amo o Bem. Que espíritos inferiores, alguns que encontro na vida, neste dia-a-dia!»

«Vieram dizer-me que aquela rapariguinha loira, que passava todos os dias à minha porta, morreria tísica no Hospital. Tive pena. Habituei-me a vê-la, linda no seu vestido de chita, encantadora com os seus cabelos que pareciam cachos de glicínias. E senti um vácuo no coração. Quem sabe se a ameí no romantismo ingénuo dos meus verdes anos?!»

«A minha mãe, debruçada na janela, ao ver os campos, os montes, as estradas batidas de sol intenso, exclamou: o sol é a alegria do mundo! Que alma de poetisa, a alma de minha mãe, que tanto sofre e tanto ama! Mas a noite também é uma apoteose. Vou deitar-me de madrugada para sentir a noite nos seus mistérios e nos seus gemidos, nos seus sonhos e nos seus pecados».

Fechei o meu «Diário». Encerrei o outro meu «Eu», pletórico de sonhos, de harmonias suaves de harpa, de perfumes exóticos. A chuva tamborilava. A emoção da vida, a incerteza do futuro, o vento, tudo me entristeceu. Até a lembrança dos que não gostam de mim (rancorosos e pífidos), me acabrunhou. Inspiram-me dó e tenho pena...

Na rua, as folhas revolteavam. Olhei-as como às minhas próprias ilusões—no chão, esmagadas, batidas pelas nortadas da vida agreste, mas onde há o deslumbramento do amor de Deus. Novembro, 1957.

A entrada do «Pinheiro»

Com o cerimonial do costume, o gigante «pinheiro», anunciador dos festejos Nicolinos, deu entrada na cidade no passado dia 29.

Noite de temperatura agradável, o público saiu para a rua para presenciar o curioso cortejo.

E não ficou desiludido, porque pôde apreciar alguns chistosos carros triunfais, que provocaram muita hilariedade.

Na quarta-feira realizou-se a cerimónia das «posses», seguida das «roubalheiras»; na quinta-feira foi recitado o «pregão», da autoria do poeta sr. Jerónimo de Almeida, e hoje terminaram as Nicolinas com o vistoso cortejo da entrega das «maçazinhas».

Comparticipação

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a comparticipação de 20 contos para obras de abastecimento de águas.

Poetas portugueses

Meu coração é tudo

*Em certas horas, desejo
Estar contigo, falar-te.
Mas não sei onde é que vives,
Coração!*

*Não fazes caso de mim.
Eu, para ti, não sou nada.
E amas tudo quanto existe
E não existe...*

*Sou caverna onde te metes,
Durante a noite sómente.
Mal vem o dia, lá partes,
Coração!*

*Por isso, se quero vêr-te,
Olho as aves, os penedos,
As florestas, as montanhas
E o sol-pôr...*

*Quantas vezes, nos meus olhos,
Es lágrima, a tremular;
E sorriso, nos meus lábios,
Coração!*

*Em ti, a folha já morta
Encontro viço e verdura;
Em teu amor, ressuscita,
Coração!*

*E as estrelas que arrefecem,
Vão banhar-se em tuas chamas;
E cintilam, como em novas,
As estrelas...*

*Apenas eu não consigo
Acompanhar-te, um momento,
Branca rosa, lírio roxo,
Coração!*

*Sou a pegada que deixas,
Neste lodo, quando passas,
A caminho do infinito,
Neste lodo...*

*Eu, para ti, não sou mais
Que um antro, negro e profundo,
Onde só vens, quando é noite,
Coração!*

TEIXEIRA DE PASCOAIS.
(As Sombras).

O Dia 1.º de Dezembro

Como não podia deixar de ser, em Guimarães a Mocidade comemorou festivamente o 1.º de Dezembro—Dia da Mocidade Portuguesa—.

Houve a reunião da Mocidade devidamente equipada, o hastear da Bandeira Nacional no Castelo, tendo discursado um filiado, e às 10 horas foi celebrada uma Missa na Igreja da Colegiada, tendo assistido o Subdelegado Regional da M. P. sr. Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, autoridades e pessoas de representação, e os filiados da M. P..

Ao Evangelho, o sr. Padre Avelino Pinheiro Borda, Capelão da M. P. e professor liceal, proferiu uma patriótica alocução.

Gesto digno de elogio

A Sapataria Luso, desta cidade, ofereceu há dias sapatinhos para as crianças do «Lactário Municipal, benemérita Instituição superiormente orientada e dirigida pelo distinto Médico e nosso prezado amigo o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que com carinho desvelo e interesse, trata e medeia as creanças protegidas por aquela Instituição.

Foi um gesto que merece a simpatia de todos nós.

Operação

Na Ordem do Carmo, no Porto, foi há dias operado o nosso amigo o sr. João Ribeiro da Silva Castro, que em convalescência já regressou à sua casa, em S. João de Ponte, desta concelho.

Desejamos o completo restabelecimento do doente.

O NATAL dos nossos pobres

Continua aberta neste Jornal a subscrição para o Natal dos pobres por si ocorridos. Para que ela traduza os sentimentos do bom povo da nossa Terra, contamos com a generosidade das boas almas.

Transporte . . .	1.655\$00
Manuel da Costa Pedrosa . . .	20\$00
V. A. (S. Torcato) . . .	50\$00
Anónimo . . .	10\$00
Manuel da Cunha Machado . . .	20\$00
Manuel Fernandes da Rocha . . .	20\$00
Visconde Viamonte da Silveira . . .	20\$00
José Francisco Ribeiro . . .	20\$00
Domingos Torcato Ribeiro de Almeida . . .	50\$00
Benjamim de Matos. José Silvério Ferreira Pinto e Ex. ^{ma} Esposa . . .	20\$00
Francisco Formiga . . .	20\$00
Dr. Francisco Fernandes, S. Torcato	20\$00
Manuel Caetano Martins . . .	20\$00
Adriano de Castro, Pevidem . . .	20\$00
Dr. José Catanas Diogo . . .	20\$00
Anónimo, Pevidem. Anónimo, Pevidem. Amadeu Torcato Ribeiro, Pevidem . . .	50\$00
Adelino Ribeiro de Abreu, S. Martinho de Cadoso . . .	40\$00
P.º António Ribeiro da Silva, Silveiras Anónimo . . .	50\$00
Gaspar Gonçalves Coelho . . .	20\$00
D. Ana de Jesus Leite . . .	20\$00
Mário Ferreira . . .	20\$00
Alberto Martins de Oliveira Campos João de Oliveira Coutinho . . .	5\$00
Elísio de Oliveira Varela . . .	10\$00
José Maria dos Santos Fonseca . . .	20\$00
Manuel da Silva Ferreira & Comp. ^a . . .	20\$00
Sebastião Mendes . . .	20\$00

Firma Teixeira de Abreu & C. ^a , L.d ^a . . .	100\$00
Dr. Jorge da Costa Antunes . . .	20\$00
Armando Pereira da Silva Cabral . . .	300\$00
Gaspar Ferreira Paúl Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira . . .	20\$00
D. Rosa de Jesus Ribeiro . . .	20\$00
P.º António Salvador Ramos . . .	20\$00
José da Costa Santos Vaz Vieira . . .	50\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves . . .	20\$00
Manuel Alves Machado . . .	20\$00
Torcato Mendes Simões . . .	20\$00
Dr. ^a Hedwiges Machado . . .	20\$00
D. Amélia Machado Gaspar Leite de Oliveira, S. Tiago de Cadoso . . .	10\$00
Angelo de Sousa e Silva Madureira . . .	50\$00
P.º Luis Gonzaga da Fonseca . . .	50\$00
A Transportar . . .	3.170\$00

(CONTINUA)

Nossa Senhora da Conceição

Nos diversos templos da Cidade, festeja-se no próximo domingo a Imaculada Conceição, havendo exercícios religiosos.

Na sua capelinha, na Conceição de Fóra, a Padroeira de Portugal será festejada com o seguinte programa: às 11 horas, Missa solene e sermão pelo rev. Pároco de Vila Nova de Sande; às 15,30, Exposição do SS., seguindo-se a consagração das Mães portuguesas a N.^{ra} S.^{ra} da Conceição.

FESTA A SANTA LUZIA

No próximo dia 13 efectua-se no templo de S. Damaso a festividade de S.^{ta} Luzia, havendo às 11 horas Missa solene.

A's 18 h. Exposição do S.S., sermão por um orador do Seminário de Singeverga, Te-Deum e benção do SS.

Durante o dia estará aberto o templo, estando a Veneranda Imagem à veneração dos fieis.

Da nossa Carteira

De 8 a 13 de Dezembro fazem anos as ex.ªs sr.ªs e snrs.:
Dia 8—Dr. Fernando L. de Matos Chaves.
"—Manuel de Freitas.
"—o menino António José Rodrigues Pinheiro.
"—D. Marla Eltsa Vaz da Costa Marques.
10—David António Sousa Martins.
11—D. Marla Francisca da Veiga Castro Ferreira.
"—António de Azevedo.
12—Alberto Laranjeiro dos Reis.
"—Rodrigo Fernandes de Abreu.
13—Eleutério Ramos Martins Fernandes.
"—Francisco da Silva Pereira Quintas.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Passa no próximo dia 9 o aniversário natalício do nosso amigo e distinto Director do "Notícias de Guimarães", o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, a quem apresentamos o nosso cartão de cumprimentos.

Partidas e chegadas

—Fol a Setúbal internar uma netinha num Sanatório, o nosso amigo o sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Doentes

—Dos seus últimos encômos entraram em franca convalescência o nosso prezado amigo o sr. Torcato Mendes Simões e bondosa Esposa.

—Recolheu a uma Casa de Saúde, no Porto, o nosso amigo o sr. Vasco de Oliveira Basto, a quem desejamos o restabelecimento.

Vai glorificar-se a memória do

DR. ALFREDO PINTO

A feliz e oportuna lembrança do nosso distinto colaborador o sr. Dr. Carlos Saraiva, de se erguer um monumento a memória do Dr. Alfredo Pinto, encontrou adeptos em Vizela, onde vai nomear-se uma Comissão que consiga reunir os amigos do saudoso Morto, para que a Terra que tão abnegadamente serviu e prestigiou, transmita ao mármore ou bronze, a gratidão daqueles que apreciaram as cintilações brilhantes do seu carácter.

Consórcio

Na Igreja paroquial de Urgez, deste concelho, realizou-se, o enlace matrimonial do nosso amigo e estimado conterraneo o sr. Luís Gonzaga Mesquita Vieira de Andrade, filho do falecido sr. João Carlos Vieira de Andrade, e da sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita de Andrade, com a gentil sr.ª D. Mécia Júlia de Sousa Reis, filha do sr. José Francisco da Silva Reis Júnior, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Reis.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios e padrinhos o sr. António da Silva Reis, e sua Esposa a sr.ª D. Mécia Ribeiro Dias Teibão Reis; e do noivo, o sr. Joaquim Ferreira, e sua Esposa a sr.ª D. Maria Benedita Machado Ferreira, conduzindo as alianças o primo e afilhado da noiva, o menino António José Jacinto de Sousa.

Finda a cerimónia, na casa dos pais da noiva foi oferecido aos noivos e convidados um copo de água.

Aos noivos, deseja «O Comércio de Guimarães» uma perene lua de mel.

AGRADECIMENTO

A família da saudosa Maria Angelina Amorim Loureiro, podendo por qualquer motivo alheio à sua vontade, nomeadamente por insuficiência de endereços, deixado de agradecer a algumas pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, reparar qualquer falta, confessando-se muito reconhecida e grata.

Guimarães, 5 de Dezembro de 1957.

A Morte do Bispo de Leiria

A morte do Bispo de Leiria, sr. D. José Alves Correia da Silva, causou em todo o País a mais profunda consternação.

Alta figura da Igreja, eloquente orador, foi grande a sua obra no campo religioso, moral e social, vincada pela Carta Pastoral de 13 de Outubro de 1930, que declarava: dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria—, permitindo oficialmente o culto a N.ª S.ª de Fátima, acontecimento de relevo, que ecoou, não só em Portugal, mas em todo o mundo. Que descanse em paz.

MORREU O PADRE MAIA

A notícia veio nos Jornais e chocou todos quantos o conheciam, nesta cidade.

O saudoso P.ª José Maia dos Santos, que faleceu na sua Terra, Torres Novas, orador distinto e músico primoroso, fundou nesta cidade o «Orfeão de Guimarães» que nos deu noites de glória e Arte.

Foi aqui justamente apreciado e estimado, contando, ainda hoje, muitos admiradores em Guimarães. Paz à sua alma.

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano

Esta Irmandade, que há mais de 100 anos oferece a Ceia de Natal a todos os pobres que nesse dia aparecerem, fez distribuir a seguinte Circular:

«Ex.ªo Senhor:

Não há ninguém que seja indiferente à aproximação do NATAL. Todos o esperam com alvoroço. Os felizes, se os há, para experimentarem uma felicidade maior. Os infelizes, que tantos são, para dulcificarem um pouco a sua infelicidade no sorriso quente de Jesus Menino.

E a data maior do ano. É o dia em que todos os corações, até os que são feitos de gelo, sentem uma carícia de calor. Todos se sentem na obrigação de ser irmãos, em volta do berço do nosso Irmão Primeiro—CRISTO JESUS. Diante dum Deus que se deu, todos somos tocados pela asa da Caridade, procurando dar alguma coisa de nós ou darmos-nos a nós mesmos.

É este o nosso apelo. Dar aos pobres um pouco do que Deus nos deu, fazendo-nos seus irmãos pela CARIDADE.

A IRMANDADE DE S. CRISPIM E S. CRISPINIANO conta com a vossa correspondência e desde já se confessa imensamente grata.

Dezembro de 1957.

A Comissão Administrativa, (seguem as assinaturas)

N. B.—As esmolas podem ser entregues na Barbearia Simão Costa, Succesores, provisoriamente no 1.º andar do Café Oriental, ao Tournal; Manuel da Cunha Machado, Filhos, à Porta da Vila, e Casa Chafarica, ao Tournal.

Todas as pessoas que desejam oferecer generos (batatas, açúcar, bacalhau, azeite, vinho, etc.) podem entregá-los nas referidas casas.

MÁRIO FERREIRA ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano, 98—1.º Esq. Guimarães

Uma lembrança digna de estudo

Um amigo dedicado pediu-nos lembrassemos aos proprietários do Teatro Jordão, a conveniência de o início das sessões de cinema, após os intervalos, ser assinalado com sinais mais acústicos, de forma a que possami ser ouvidos por todas as pessoas que passeiam nos corredores, evitando que estas, não ouvindo o sinal actual, entrem na sala de espectáculos com o filme já em andamento, encomodando quem está, e dando triste ideia da sua educação.

O reparo, que nos parece justo, fica feito, na esperança de que seja atendido, no possível.

A LEGIÃO PORTUGUESA e Nossa Senhora da Conceição

O Batalhão 13 da L. P. vai solenizar no próximo domingo, Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, havendo, às 11 horas Missa solene na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira; às 12 h, terá lugar na sede do Quartel uma palestra alusiva ao acto, e às 13 horas, o Comando e Oficiais do Batalhão, reunir-se-ão num almoço de confraternização, no Hotel do Tournal.

Agradecemos o convite que recebemos para assistirmos áqueles actos.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Vitória 4 Tirsense 1

A finalizar a 1.ª volta do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, jogou no domingo, no campo da Amorsa, o Tirsense, que entrou em campo, pelo que vimos, resolvido a dificultar ao máximo a tarefa do seu antagonista.

E pode dizer-se que o conseguiu, pois não jogou nem deixou jogar.

Rapazes novos, quase todos, é pena que enveredem por um caminho que nada os dignifica nem serve a causa que julgam defender.

Usando e abusando do conhecido «ferrolho», nas poucas clareiras que abriam, procuravam desembaraçar-se dos adversários, de qualquer maneira: agarrando-os, passando-lhes rasteiras, enfim, neste género, poucos teem pizado o rectângulo vimaranense, felizmente.

Ao Vitória, valeu-lhe a calma com que encarou o encontro, pois se tivesse imitado os visitantes, e não tivesse coordenado melhor o ataque, em especial na 2.ª parte, se surgesse uma surpresa, não estranhariamos...

Resta acrescentar que o jogo duro não foi, absolutamente, reprimido pelo árbitro, que foi complacente em demasia, não assinalando duas grandes penalidades por mão dos jogadores do Tirsense dentro da sua grande área.

Pelo que atrás se lê, o jogo desenvolvido, não foi nem podia ser, primoroso, o que não quer dizer que o Vitória não demonstrasse nitida superioridade ante o seu adversário, o que aliás se esperava.

Aos 14 minutos, o Tirsense, por intermédio de Birilho, marcou o 1.º golo do encontro, e aos 22 m., Ernesto estabeleceu o empate, assim terminando o 1.º tempo.

A 2.ª parte iniciou-se com os visitantes a defenderem encarnadamente o empate, mas isso não obstou que, aos 7 minutos, Barros, com um pontapé raso,

URBANA AGÊNCIA DE TRANSACÇÕES DE TERRENOS

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 Contra bronquites
HERBIS N.º 6 Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 Tónico do coração
HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich.

marcasse o 2.º golo, fazendo ruir as esperanças dos Tirsenses.

É aos 15 minutos Ernesto fez o 3.º golo, o mais lindo do encontro.

Pouco depois, quando Ernesto se preparava para marcar o 4.º golo, foi rasteirado. Marcada a penalidade, o mesmo jogador elevou o número do marcador para quatro, assim terminando o encontro.

Na 1.ª parte foram marcados dois cantos, um para cada lado; e na 2.ª, os visitantes sofreram 6 cantos, e o Vitória 1.

Sob a arbitragem do sr. J. Albano Pereira, de Viseu, os grupos alinharam:

Vitória — Silva; Virgílio, Silveira e Abel; Cesário e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Barros e Rola.

Tirsense — Pardiñas; Carriço, Chelas e Joaquim; Pitanga e Lopes; Hassane Aly, Marinho, Dieste, Ferrão e Birilho.

—Visita-nos domingo o G. D. de Peniche, que se tem revelado fogoso e entusiástico.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no dia 8 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1958.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o dia 15, no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1957.

O Juiz da Irmandade, Padre João de Oliveira

Teatro Jordão APRESENTA

SÁBADO, 7 às 21,30 horas PARA 17 ANOS

Virginia Mayo—George Nader

em: CONGO

TECHNICOLOR

O grandioso filme da selva negra e misteriosa

Domingo, 8, às 15 e 21,30 horas PARA 17 ANOS

Santiago

CINEMASCOPE e TECHNICOLOR com: Alan Ladd—Rossana Podestá

Terça, 10, às 21,30 horas PARA 12 ANOS

A rosa de Alfama

Quinta, 12, às 21,30 horas PARA 12 ANOS

Ladrão precisa-se

NOVO NOTÁRIO

Já tomou posse do seu cargo de notário da comarca de Guimarães, o sr. Dr. Luís Filipe Miranda Avis Pereira de Brito, que vem precedido das melhores referências.

A sua Ex.ª, os nossos cumprimentos e o desejo de felicidades no novo cargo em que acaba de ser investido.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia PEREIRA. Telef. 4250.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

—Pavimentação de parte da Rua de Serpa Pinto, com continuação no Largo de Martins Sarmiento e arranjo dos passeios.

—Às 15 horas do dia 26 de Dezembro—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Base de licitação 141.621\$50

O depósito provisório no valor de 3.540\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria, até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Dezembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

—Construção de novos arruamentos, nos terrenos do novo Liceu.

—Às 15 horas do dia 26 de Dezembro—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Base de Licitação 986.062\$30

O depósito provisório, no valor de 24.651\$60, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 30 de Novembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira

Atenção à nossa 4.ª página

OS NOSSOS MERCADOS DE SÁBADO

Proximidades do Natal, não admira que os nossos mercados semanais sejam cada vez mais importantes e movimentados.

No passado sábado o mercado estava muito abastecido, não faltando que vender e comprar. Muitas aves, muitos legumes, frutas, etc..

O preço das aves trepou um pouco. Oferecemos 60\$00 por dois frangos, muito bons, mas não os deram.

Naturalmente que os havia para preços mais baixos, de harmonia com o tamanho e qualidade da carne das aves.

Pediam por cada peru, de 120\$00 a 130\$00.

Borrachos, dois, 7\$00 e 8\$00. O preço de cada dúzia de ovos abriu a 14\$00, mas baixaram para 12\$50 e 13\$00.

Venderam-se os feijões, cada meio quarto: moleiros, 6\$50; miúdos, 7\$00. O preço dos vermelhos e brancos não se alterou.

A rasa de milho regula por 32\$00. Se a venda for por junto, vende-se mais barato.

Centeio, 8\$00 o quarto. Batatas, cada quarto, de 4\$50 a 7\$00.

Cenoura, quilo, 1\$50. Havia muita coube flôr, de 4\$00 para cima.

Cada 3 nabos, bons 2\$50 e 3\$00; mais pequenos, 2 e 3 por \$50. Os grelos vendem-se caros.

Havia muita fruta. Cada quilo de castanhas vendeu-se a 1\$50; cada quarto, de 5\$00 a 6\$00.

Não faltavam árvores e vides para plantar.

Houve quem comprasse um casal de porquinhos por 160\$00.

Covarde agressão

Den-se uma grave agressão, no Largo do Retiro, sendo protagonista, José Pereira o «Pedras», sapateiro, que andando zangado com o seu vizinho José Maria Felix, cortador de calçado, o esperou na escada do prédio em que ambos viviam, e o agrediu com um martelo do seu officio. O ferido, em estado grave, recolheu ao hospital, e o agressor foi entregue ao Tribunal.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55-Porto

Flores a Maria

I—Os nossos poetas aos pés de Nossa Senhora

Virgem Mãe do mesmo Deus!
Virgem filha do Teu filho!
Não há estrela de mais brilho
Nesses Céus!

D'olhar fito nesse olhar,
D'olhos fitos nesses olhos,
Não há baixos, não há escolhos
Nesta mar!

Vem a onda, sobrevém
Nova onda; e nada teme
Quem Te vê guiando o leme,
Virgem Mãe!

Tu guardaste em gôso e dor
Sempre n'alma a paz d'um templo!
Foste em vida o nosso exemplo,
Mãe de Amor!

JOÃO DE DEUS

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da sessão de 28 de Novembro de 1957

A Camara sob a Presidencia do Ex.º Senhor Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, deliberou:

—Adquirir dois prédios para construção da via de acesso à Igreja paroquial de S. Miguel das Caldas, em Vizela;

—Vender a sucata de ferro existente na arrecadação deste Município, ao preço de 1\$40 cada quilo, a Filomena Rosa, em virtude da sua proposta ser a mais vantajosa;

—Adquirir diverso mobiliário e material didáctico para a escola de Polvoreira;

—Oferecer a renda mensal de 200\$00 para arrendamento de um prédio situado na freguesia de Airão S. João para nele ser instalado um posto escolar;

—Aprovar o projecto de iluminação pública do caminho da Senhora da Luz ao Alto da Bandeira, com o respectivo orçamento no montante de 4.034\$30, dando-se conhecimento à firma concessionária para efeitos de execução;

—Conceder licenças para obras a: Amílcar José Lopes Ricardo; Arménio José Fernandes, Cooperativa «O Problema da Habitação», José António Maia de Castro; Alberto Pimenta M. & Filhos, Dr. Manuel de Melo, Hilário Lopes e Bernardino da Silva.

—Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: José Francisco de Freitas, Augusto Joaquim da Silva, Armando Ribeiro, Sebastião da Silva e António Pimenta;

—Conceder a Francisco Fernandes licença para demolição de dois prédios que possui no lugar da Boucinha, Mascotelos, prorrogando por mais 15 dias o prazo para reconstrução das duas retretes, cuja utilidade só se verifica desde que se mantenham os prédios cuja demolição requereu;

—Conceder a Augusto de Matos Sequeira alvará de licenciamento sanitário para um estabelecimento de Taberna que pretende abrir na Rua Dr. Avelino Germano, com os n.ºs 74 a 78 de policia;

—Não conceder a licença de habitação requerida por Joaquim Novais, em virtude do respectivo prédio não ter sido construído de harmonia com a licença de obras concedida.

—Não conceder a licença de habitação requerida por António Mendes enquanto não for aprovado o aditamento que terá de apresentar para legalização da situação criada, uma vez que o prédio foi construído em desacordo com o projecto aprovado, embora em condições de ser habitado, pelo que não será de exigir nova vistoria;

Não conceder também as licen-

II—Os nossos reis aos pés de Nossa Senhora da Oliveira

Escreve o snr. Alberto Pimentel:

«Afonso Henriques nasceu no berço que o século anterior preparara. Foi sob o influxo da religião que ele emancipou o condado de seu pai. Recebera a impressão geral da Europa e o exemplo de casa: um duplo estímulo. O Conde Henrique fôra também um cruzado. Muito devoto de Nossa Senhora, elevou a capela real a igreja de Santa Maria de Guimarães (hoje da Oliveira) que no ano 919, aproximadamente, tinha sido fundada pelo Conde Hermenegildo Mendes e sua mulher, a qual, depois de viúva, fundara ali um convento.

Da Condessa D. Tereza, quaisquer que hajam sido os erros da sua vida, contam cro-

ças de habitação requeridas por Cecília Machado e Carlos José Fernandes, em virtude dos respectivos prédios terem sido construídos em desacordo com as licenças de obras concedidas;

—Não conceder ainda a licença de habitação requerida por Domingos Pereira Fernandes, em virtude da obra não estar concluída, devendo apresentar o respectivo projecto para legalização, uma vez que excede o valor de 15.000\$00;

—Notificar Maria de Oliveira Carvalho a proceder às obras que constam do respectivo auto de vistoria no prédio que possui na Rua Dr. Avelino Germano, contíguo ao Castelo dos Almadas, e conceder-lhe os prazos de 15 dias para início e 60 dias para conclusão das mesmas obras.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.066 de 6 de Dezembro de 1957



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia vinte e um de Dezembro próximo, pelas dez horas, na sala do Tribunal do Segundo Juizo desta comarca, terá lugar a arrematação do prédio ao deante indicado e penhorado aos executados Manuel Fernandes da Silva e mulher Emília das Dôres Teixeira de Lima, residentes em Riba d'Ave, da comarca de Vila Nova de Famalicão, nos autos de execução sumária em que é exequente António Francisco Pereira, também residente em Riba d'Ave, conforme o ordenado nos autos de carta precatória vindos daquela comarca e daquela execução extraídos.

Prédio a Arrematar

Uma morada de casas de dois andares com varandas de pau, salas, cozinha, loja e quintal, sita na Rua Don João I.º, da freguesia de São Paio, desta cidade, com o número de Policia 211, inscrita na matriz no art.º 274.º e descrita na Conservatória sob o n.º 8.703, no livro B-29, a folhas 62-v.º, que confronta do nascente com Joaquim Pereira Mendes assim como do poente e ainda com Maria Mendes da Silva Oliveira, o qual é posto em praça pela quantia de 53.856\$00.

Guimarães, 22 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito do 2.º Juizo, Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe da 1.ª Secção,
José Maria Soares

nistas portugueses que certo dia, na Sé de Viseu, mandara dizer ao prior Teotónio—depois por suas virtudes canonizado—que fosse breve na Missa.

Devia ser a um sábado, em que o virtuoso prior costumava celebrar no altar de Nossa Senhora.

Respondeu ele ao recado: Que no Céu havia outra Rainha muito mais excelente, a quem tinha determinado oferecer aquela Missa com suma veneração e pausa, e que portanto se resolvesse a ouvi-la o tempo que ela levasse, ou se tornasse para casa.

D. Tereza, caíndo em si, prostrou-se aos pés do prior chorando e penitenciando-se, pronta a espiar a culpa em que irreflectidamente incorrera.

(Continua)

S. V.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 15 de Novembro de 1957

Sob a presidencia do Ex.º Provedor, Senhor Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou as seguintes

DELIBERAÇÕES:

—Aprovar o Regulamento dos Serviços Hospitalares no que diz respeito aos serviços do Banco e tomar as providências necessárias para que o mesmo regulamento principie a vigorar no 1.º de Janeiro do próximo ano—Regulamento que foi elaborado pela Comissão de clínicas hospitalares nomeada pela Mesa em sessão de 4 de Março de 1955.

—Propor ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos um novo contrato para os serviços radiológicos dos doentes do Dispensário, bem como para os doentes internados nas enfermarias-abrigo.

—Enviar à Direcção Geral de

Assistência os esclarecimentos solicitados sobre a melhoria do equipamento de fisioterapia, para efeito da comparticipação para o mesmo material.

—Pedir ao Hospital de S. Marcos, de Braga, a oferta de um exemplar do seu Formulário Hospitalar.

—Informar a Direcção Escolar de Braga de que o legado a que se refere o seu officio n.º 8107—tem sido cumprido conforme as disposições do benfeitor que as instituiu.

—Requisitar um telefone para os novos aposentos do Rev. Capelão e adquirir o respectivo mobiliário para o quarto onde Sua Rev. estava instalado, com o n.º 4, que ficará na categoria dos quartos de 1.ª classe, devendo ser pedidos orçamentos para esse efeito.

—Adquirir uma estufa eléctrica para a esterilização dos ferros cirúrgicos.

—Exarar na acta votos de pezar pelo falecimento dos Irmãos: Dr. António Baptista Leite de Faria, Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro e Domingos Leite de Castro.

—Registrar, com muito reconhecimento, os seguintes doativos: Dos Rev.ºs Párocos das freguesias de: Pencilo 4 colmeiros de palha; Guardizela 22 e S. Lourenço de Selho 33.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

CASA DAS NOVIDADES

— DE —

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

RUA DA RAINHA, 105

Telefone, 4350

GUIMARÃES

Pastas para estudantes, Estojos para Desenho, Cadernos Diários, Cadernos de Significados, Sebetas, Guachos, Esquadros, Réguas, Lápis, Borrachas, Aguças, Tinta para escrever, etc., etc..

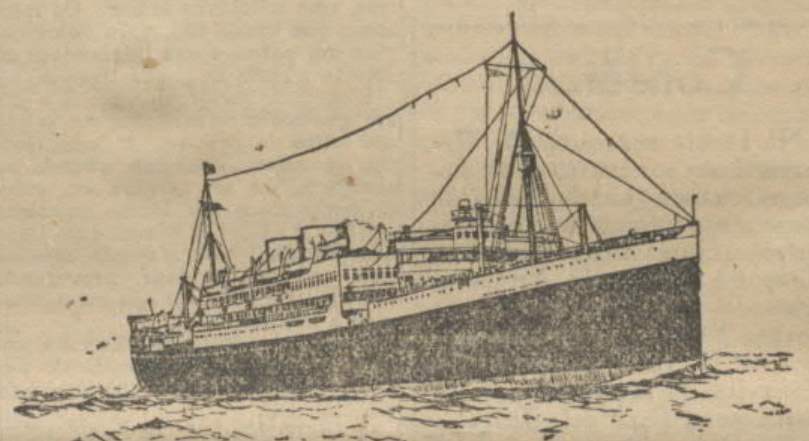
Canetas de Tinta Permanente Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços. Vendas a PRONTO E A PRESTAÇÕES

LIVROS ESCOLARES — Todos os livros adoptados nas ESCOLAS, COLÉGIOS E LICEUS.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes. Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.